"COLABORASONS EM COMPOSISOM": CRIAÇÃO COLABORATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA ELABORAÇÃO DE TEXTURAS TÍMBRICAS RESULTANTES DA INTERAÇÃO ENTRE BAIXO ELÉTRICO E PIANO ACÚSTICO

Gilmario Celso Bispo de Jesus
UFBA/PPGMUS
gilmariocelso@gmail.com

Luciane Cardassi
UFBA/PPGMUS
luciane.cardassi@gmail.com

Resumo: A participação efetiva do *performer* de forma não-hierarquizada, desde as etapas inicias do processo de composição, fornece possibilidades de mitigação e solução de problemas de nível técnico e estético. Por outro lado, em termos gerais, Textura pode ser considerado um modo multidimensional de organização do som, já que se constitui estruturalmente de múltiplos aspectos relacionados a características de *performance*, tais como articulação, nível dinâmico e atributos como *tone color* (colorido), ritmos, contornos, espaçamento e sobreposições de camadas sonoras. Tendo em vista a relevância da criação colaborativa, as reais possibilidades de experimentação e verificação da sua efetividade na composição musical, a presente pesquisa (em andamento) propõe abordar estratégias de elaboração e análise de Texturas tímbricas resultantes da interação entre o Piano acústico e o Baixo elétrico, nas diferentes etapas do processo de composição colaborativa entre compositor e *performer*.

Palavras-chave: Criação colaborativa. Textura tímbrica. Baixo elétrico. Composição.

"ColaboraSons em ComposiSom": collaborative creation as a strategy for the elaboration of timbral textures resulting from the interaction between Electric bass and Acoustic piano

Abstract: The effective participation of the performer in a non-hierarchical way, since the early stages of the composition process, provides possibilities for mitigation and solution of technical and aesthetic problems. On the other hand, in general terms, Texture can be considered a multidimensional mode of sound organization, as it is structurally composed of multiple aspects related to performance characteristics such as articulation, dynamic level and attributes such as tone color, rhythms, contours, spacing, and overlapping sound layers. Given the relevance of collaborative creation, the real possibilities of experimentation and verification of its effectiveness in musical composition, this research (in progress) proposes to approach strategies for the elaboration and analysis of timbral textures resulting from the interaction between the acoustic piano and the electric bass in the different stages of the collaborative composition process between composer and performer.

Keywords: Collaborative creation. Timbral texture. Electric bass. Composition

Nota-se nas últimas décadas, um crescimento substancial do interesse de artistas na criação colaborativa, e isto tem impulsionado o avanço da discussão de tópicos relacionados à prática de composição colaborativa, cujo maior interesse é propor relações mais participativas, dialógicas e equânimes quanto aos papéis desempenhados pelos seus criadores (compositor e *performer*), nas diferentes etapas desse processo.

Para o clarinetista Paul Roe (2007) "a estética predominante do século XX priorizou a separação de papéis", apontando para uma mudança no Século XXI "com muitos compositores e artistas trabalhando juntos e desenvolvendo estratégias criativas e práticas para novos proces-

sos colaborativos". Roe menciona que o "ambiente em mutação" pelo qual compositores e *performers* estão desenvolvendo processos musicais colaborativos integrativos e interativos "trazem músicos em contato direto com a substância e o espírito da música", parafraseando o pensamento do educador Peter Renshaw (1995 *apud* ROE, 2007).

A participação efetiva do *performer* de forma não-hierarquizada, desde as etapas inicias do processo de composição, fornece possibilidades de mitigação e solução de problemas de nível técnico, que em processos mais tradicionais seriam solucionados através de consultas ao *performer* ou ao compositor, geralmente, póstumas à escrita determinada, muitas vezes já "finalizada".

Em termos gerais, Textura pode ser considerado um modo multidimensional de organização do som, já que se compõe estruturalmente de múltiplos aspectos relacionados a características de *performance*, tais como articulação, nível dinâmico e atributos como *tone color* (colorido), ritmos, contornos, espaçamento e sobreposições de camadas sonoras. Por outro lado, considera-se tênue a linha que separa Textura e Timbre, devido ao aspecto multidimensional do som. Do ponto de vista acústico, por exemplo, o termo para Timbre é complexidade (MADSEN et all, 2017). Isto é, sons complexos são compostos por mais de uma frequência e cada uma das frequências que compõe um som complexo denomina-se componente ou parcial (HENRIQUE, 2009).

Outro aspecto dessa complexidade pode ser observado no envelope do som. O envelope é constituído de quatro fases: 1-Ataque, 2-Decaimento, 3-Sustentação e 4-Extinção ou Decaimento final. Através dele é possível compreender o "contorno temporal de um som" (MADSEN, *ibid*).

O compositor Brian Ferneyhough, buscando compreender estruturas internas da composição, estabeleceu uma relação tripartida observando o movimento ou trânsitos na interação entre Textura, Gesto e Figura, e definiu a primeira (Textura) como "o resultado da superposição de diferentes gestos que se unificam em um conjunto mais amplo" (FERNEYHOUGH, *apud* CASTELLANI, 1998).

Tendo em vista a relevância da criação colaborativa experimental, as reais possibilidades de experimentação e verificação da sua efetividade na composição musical, a presente pesquisa (em andamento) propõe abordar estratégias de elaboração e análise de Texturas tímbricas resultantes da interação entre o Piano acústico e o Baixo elétrico, nas diferentes etapas do processo de composição colaborativa entre compositor e *performer*. Desse modo, serão abordados no presente trabalho os seguintes pontos: 1-Do Som para a Composição: O papel do Timbre no processo de estruturação da composição musical colaborativa. 2-Texturas na interação entre o Piano acústico e o Baixo elétrico de acordo com a criação colaborativa. 3-Obra e processo: Composição, Recomposição e Decomposição.

REFERÊNCIAS

CASTELLANI, F. M. (2010). *Uma abordagem sobre a noção de gesto musical nas poéticas de Luciano Bério e Brian Ferneyhough*. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, São Paulo.

HENRIQUE, L. L. (2009). *Acústica Musical* (3th ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

JESUS, G. C. B. (2016). *Baixocontrabaixo: a Linguagem Tímbrica Idiomática do Baixo elétrico aplicada à Composição em Nada é Tudo*. Escola de Música. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

MUÑOZ, Elena E. (2007). *When gesture sounds: Bodily significance in musical performance*. College of Education, Complutense University of Madrid, Spain.

ROE, P. (2007). *A phenomenology of collaboration in contemporary composition and performance*. PhD thesis, University of York.